



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

Acolher um aluno portador de deficiência visual (1)

Tronco do módulo/

Contacto :

LOGO do Estabelecimento

1/ Contexto

Acolher um aluno portador de deficiência visual pode levantar questões e preocupações. Alguns conselhos para promover um bom acolhimento.

Esta apresentação faz-se, normalmente, antes da receção ao aluno portador de deficiência visual, na sala de aula com os professores e/ou os cuidadores.

2/ Objetivos

Propor informação sobre os alunos portadores de deficiência que trabalham “no escuro” (uma expressão utilizada pelas pessoas cegas para designar a escrita das pessoas que veem) para promover uma boa inclusão.

Esta informação dada aos professores e cuidadores pode ajudar na consciencialização das dificuldades encontradas e aplicar essencialmente auxiliares práticos.

Os objectivos, por um lado, pretendem eliminar a ansiedade causada pela chegada de um aluno especial, e por outro lado, fornecer ajuda pedagógica e técnica na organização de situações de aprendizagem.

Fontes

<http://media.eduscol.education.fr/file/ASH/35/7/> guide élèves déficients visuels 116357.pdf

3/ Desenvolvimento da boa prática

1. Definições – lembretes

Há muitas perturbações visuais. Em França, cerca de 10% da população tem dificuldades visuais. A maioria das vezes, são anomalias benignas que, uma vez corrigidas, não conduzem necessariamente a deficiências. Há, contudo, algumas imparidades visuais que provocam um desconforto funcional significativo.

A deficiência visual é definida por regulação por:

- a condição do campo visual (extensão do espaço que um olho sem movimento pode abarcar)

- medida da acuidade visual (capacidade do olho para apreciar os detalhes)

Em França, qualquer pessoa cuja acuidade visual (AV) é inferior ou igual a 4/10 no melhor olho depois da correção e um campo visual reduzido a 20" é considerada como deficiente visual. Qualquer pessoa cuja visão seja inferior ou igual a 1/20 no melhor olho depois da correção e um campo visual reduzido a 10" em cada olho é legalmente considerada como cega.

Se nos referirmos à Organização Mundial de Saúde, há 5 categorias de deficiência visual:

- Moderada: Binocular VA corrigida entre 1 e 3/10th
- : Binocular grave VA corrigida entre 1/20th e 1/10th
- profunda: Binocular AV corrigida entre 1/50th e 1/20th
- Quase total: AV < 1/50th Com uma leve percepção
- Cegueira Total e absoluta, sem percepção da luz.

É importante dizer que a deficiência visual terá um impacto diferente consoante se é congénita ou adquirida, cedo ou tarde, isolada ou associada com outra patologia ou perturbações de reação.

Na mesma linha, novas abordagens da deficiência visual discutem a sua definição, já não em termos de falhas, mas em termos de possibilidades, não em termos de recuperação, mas em termos de reabilitação.

A deficiência visual gera problemas funcionais que levarão a vários graus, a dificuldades de aprendizagem.

A maioria dos problemas encontrados pela criança com deficiência visual estão relacionados com as dificuldades em obter informação visual, especialmente a transmissão do conhecimento escrito em todas as disciplinas.

Se se tem que abordar todos os conteúdos, as dificuldades surgem, relacionadas com a leitura, escrita e a mudança leitura/escrita.

Para compensar estes aspetos negativos:

- a criança desenvolverá capacidades e meios de compensação que lhe permitirão obter uma eficácia comparável com a dos seus colegas;
- o professor usará adaptações educativas e proporá ajudas técnicas essenciais.

4/ Avaliação da Boa Prática

implementação da ajuda necessária para a receção

5/ Limites

Disponibilidade das pessoa que cuidam das crianças com deficiência visual

6/ Perspetivas